Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA
TURMA 2013

Título: Jogo Dramático e Teatral: uma abordagem sobre representações lúdicas no ensino médio	
Autor: Silas Ferreira	
Disciplina/Área:	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual de Iporã - EFMP
Município da escola:	Iporã
Núcleo Regional de Educação:	Umuarama
Professora Orientadora:	Me. Ludmila de Almeida Castanheira
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual de Maringá - UEM
Resumo:	Este material destina-se apresentar diferentes estratégias, habilidades, técnicas e atividades lúdicas em sala de aula sobre os jogos na formação do aluno, ainda assim, a maneira de inseri-lo no ensino médio. Parte do pressuposto que o jogo está presente no cotidiano do aluno como base para o seu crescimento pessoal e intelectual. As 10 oficinas citadas ao longo da unidade apresentam recursos que demonstra o uso das técnicas do teatro do oprimido na mudança de comportamento dos alunos quando está se jogando, desta forma, serão utilizadas como ferramenta de ensino e conhecimento. Pelo qual, incentiva a participação ativa e crítica dos alunos, facilitando a vida do professor no ensino social, cultural e profissional. Tais possibilidades acontecem por estarem engajadas em estudos teóricos e práticos de Spolin, Koudela e Boal, que comentam suas experiências diante dos seus métodos. Nestas condições, aproveitam-se os conteúdos apropriados pelos alunos para desenvolverem suas experiências em sala de aula. Este projeto se conclui com o intuito de oferecer subsídios para um repensar no processo de ensino e aprendizagem do teatro na escola por meio dos jogos dramáticos e teatrais.
Palavras-chave:	Boal; Teatro; Jogo; Técnicas; Educação;
Formato do Material Didático:	Unidade Didática
Público:	Alunos do Ensino Médio, ou seja: uma das turmas do 1º, 2º ou 3º Ano.

APRESENTAÇÃO

A presente proposta integra o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Este programa tem por finalidade propiciar e desenvolver o teatro, a ciência, a cultura e o conhecimento. Faremos isso compartilhando experiências entre professores e alunos, ambos aprendendo e oportunizando diferentes modos de pensar, saber e agir de acordo com as suas necessidades.

A proposta educativa aqui apresentada como unidade didática tem por objetivo implementar o teatro do oprimido e suas técnicas para o ensino e aprendizagem de alunos não atores.

Essas atividades que serão desenvolvidas com alunos do ensino médio, ou seja, uma das turmas do 1º, 2º ou 3º Ano, espera-se desenvolver as técnicas dos jogos como ferramenta metodológica no planejamento docente por meio de oficinas, exercícios e improvisações, que serão embasados nos estudos teóricos e práticos do teatro como prevenção ética, moral e disciplinar.

A fase que os alunos do ensino médio estão vivendo é um período da vida do ser humano constituído de momentos difíceis, pelos constantes conflitos da idade em questão; não só para o aluno, mas para quem está a sua volta. Desta maneira, muitos encontram dificuldades em situar-se, cumprir regras e limites, o que acaba gerando estereótipos, pois são vistos pelos outros como “chatos” ou “impositivos”.

Porém, muitas vezes pais e professores transformam suas regras em leis, que as tornam impositivas e alheias às necessidades daqueles que convivem na escola. Para o seu desenvolvimento adequado é importante que se estabeleça uma relação de confiança entre escola e família. Somente juntas são capazes de promover o melhor entendimento e a orientação para esses alunos.

A função psicológica, como se verá na citação abaixo, afirma que o aluno reage por transformações intensas, radicais e o comportamento mudam, as atitudes são surpreendentes e os relacionamentos interpessoais se ampliam por meio do jogo, pois muitos apresentam timidez, empatias, entre outros fatores. De modo geral, demonstram insatisfação consigo e com os outros. Neste contexto, uma das situações que os alunos mais questionam é a necessidade de obedecerem a regras e subordinarem-se às leis, pois estas nascem de necessidades e interesses do conjunto social nem sempre compreendidos por eles.

> A relação entre o uso do instrumento e a fala afeta várias funções psicológicas, em particular a percepção, as operações sensório-motoras e a atenção, cada uma das quais é parte de um sistema dinâmico de comportamento (VIGOTSKI, 2010, p. 21).

Segundo Boal (2010, p. 16), não pode haver jogo sem que existam regras. Assim como, para o bom andamento da sociedade, existem leis. De acordo comas questões sobre regras, que retratam a moral do jogo, Koudela (2010, p.21) relata que “o jogo é uma das peças mais importantes para a solução dos problemas de ordem pedagógica, devendo ser elevado à categoria de fundamento de métodos educacionais”.

Assim, neste material propomos um estudo sobre o jogo e suas técnicas sociais, que esperamos contribuir na aprendizagem de cada aluno. A fim de que desenvolvam o seu conhecimento próprio em decorrência de assimilarem as regras e limites no convívio em coletivo na sala de aula. Visto que as pesquisas serão organizadas pedagogicamente, buscamos que todo aluno ao entrar no grupo, procure conhecer seus métodos e características. Este procedimento tem a intenção de despertar no aluno curiosidade e que ele se sinta positivamente desafiado a participar das oficinas.

Portanto, temos como objetivo, proporcionar o entendimento daí a importância do teatro e o jogo na formação pessoal do aluno. Assim, é importante que o aluno se aproprie de estratégias e conteúdos no processo de ensino por meio de técnicas, com o propósito de estudar diversos métodos teórico/práticos do jogo teatral na compreensão de seus conflitos, representações e socializações em sala de aula.

Como em qualquer outra linguagem, o teatro abre a possibilidade de refletir a respeito da ética, da moral, da cidadania e da vida: todos nós já jogamos ou vamos jogar, seja por brincadeiras ou por uma necessidade existencial.

PROBLEMATIZAÇÃO

Diante das dificuldades postas em relação às regras e limites no âmbito escolar que, ora tende ao ensino do conhecimento científico, ora ao conhecimento social, destacamos a seguinte questão: Como desenvolver estratégias pedagógicas facilitadoras do ensino do jogo teatral? De que maneira os jogos poderiam coordenar novos caminhos de conhecimento~~s~~ na formação do aluno considerando sua abordagem social, histórica e cultural?

OBJETIVO GERAL

Proporcionar estratégias e métodos para o ensino de teatro por meio das técnicas inseridas nos jogos teatrais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Oportunizar a reflexão da ética sobre as relações entre professor-aluno e aluno-professor, sociedade, educação e o jogo teatral;
- Possibilitar estratégias na composição da personagem, relacionando expressão corporal, facial, gestual e vocal;
- Identificar os elementos metodológicos da improvisação (Onde? Quem? O Que?) na produção de unidades para cena por intermédio das técnicas do jogo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

a) Arte da representação do jogo

Ao longo da história da humanidade, o jogo aborda as representações lúdicas na vida do sujeito. De fato, o jogo inicia-se nas brincadeiras simbólicas da educação popular.

> [...] a palavra "jogo" com a expressão lúdica, faz parte de nossa vida e aprendemos a jogar desde cedo, seja bolinha de gude, futebol, jogos eletrônicos, brincadeiras de faz-de-conta ou representações do cotidiano. [...] buscando conhecer mais um pouco do jogo, descobrimos que é uma palavra que vem do latim "***jocus***" e quer dizer, entre outros significados, atividades mentais organizadas por um sistema de regras, passatempo, brinquedos, divertimento (PARANÁ, 2006, p.174).

No sentido de superar a prática e o entendimento do jogo como um fenômeno de ordem cultural e histórica. Com isso podemos conceber o jogo, surgido em determinado momento histórico, como forma de estabelecer parâmetros, regras e limites sociais.

O jogo também é uma organização de trabalho em grupo, de envolvimento e da liberdade para a experimentação. O jogo pode proporcionar atividades desafiadoras, interdisciplinares e estimular o nosso raciocínio e ainda nos ensinar a lidar com o corpo, com nossas sensações e emoções.

Tanto o jogo quanto o conhecimento têm em comum alguns aspectos como: o fato de obedecerem a regras e à possibilidade de poder reconstruí-las, além de desenvolver sentimentos sobre representações lúdicas. Nessa mesma ordem de reflexão, podemos englobar o trabalho e o jogo corporal, pois, o indivíduo precisa ajustar-se às exigências do seu ambiente externo, assim como às de sua constituição fisiológica e psicológica.

b) Jogo, teatro e manifestação dramática.

O jogo vem da necessidade do homem em representar o que está à sua volta, o que, entre outras coisas, configura as primeiras manifestações dramáticas. A palavra "jogo" encontra significado em várias línguas, mas, de certa forma, em todas elas está presente à relação com a ação teatral.

Enquanto joga, o jogador dispõe e expressa diversas opiniões sobre seu entorno, e acaba estabelecendo situações dramáticas. Ou seja: jogo e teatro estão contidos um no outro.

> O teatro que faço surge do jogo dramático. Que jogo é esse que não se inclui na olimpíada, mas que entre todos é o mais antigo jogo humano? Ele que é a cabeça e o coração da comédia Dell' arte italiana, dos folguedos dramáticos populares, das correrias dos mamulengos, teatro de representação de guerras e colheitas das tribos africanas e brasileiras? Ele é tudo o que o teatro da simulação, morto e sobrevivo nas casas de mercado da arte, não pode alcançar: o jogo dramático é um exercício poético de e para liberdade (LOPES, 1989, p.174).

Diante destas atribuições, percebe-se que o jogo dramático e teatral pode envolver várias pessoas, gêneros, estilos, sociedades e a escola, brincando e jogando, mas. Para que seja bem sucedido é necessário saber sobre as funções sociais e os objetivos que envolvem o exercício poético.

Koudela (2010) entende teatro como abordagem pedagógica, ou seja, a maneira como esse conhecimento se organiza e se relaciona, e em consequência disso, o modo como às pessoas poderão compreender o mundo e atuar nele.

> A transformação do teatro em pedagogia propõe que, através de meios teatrais, é possível estudar e elaborar experiências individuais e históricas que se instauraram nas disposições e atitudes corporais e determinam o comportamento (KOUDELA,2010, p. 98).

Observa-se que a autora propõe uma pedagogia de conhecimento, do jogo como auxílio dramático e teatral. Isso se ampara na metodologia, na experiência, nos valores que envolvem o comportamento corporal na sociedade e na escola. É interessante destacar o jogo dramático e teatral como um conhecimento artístico que tem como características centrais a criação e o trabalho criador.

A arte é criação, qualidade distintiva fundamental da dimensão artística, pois criar para Peixoto (2003, p. 39) "é fazer algo inédito, novo e singular, que expressa o sujeito criador e simultaneamente, transcende-o, pois o objeto criado é

portador de conteúdo social e histórico e como objeto concreto é uma nova realidade social".

Neste panorama também podemos destacar que o jogo é um grande campo onde os alunos vivenciam de forma livre e autônoma o relacionamento social.

c) Jogo e criatividade

O homem sempre teve como tendência básica a necessidade de compreender o universo. E neste seu anseio de curiosidade, desde sempre tentou usar a ação, a imitação e a representação, como meio de expressão" (MONTEIRO, 1979, p. 01). Por essa afirmação, a necessidade do meio expressivo contribuirá significativamente para a sensibilização e percepção estética do aluno, ou seja, para a superação da condição de alienação e repressão aos quais os sentidos humanos foram submetidos.

Fica evidente que a concepção de linguagem teatral é tão relevante quanto à postura que se tem em relação à educação. Esta proposta criativa pelo jogo possibilita ações que contribuem com os diálogos dos alunos na transmissão-assimilação dos conteúdos aplicados. As atividades desenvolvidas atendem as necessidades populares por meio do jogo para o envolvimento do jogador criativo.

Spolin (1979) afirma:

> O jogo é psicologicamente diferente em grau, mas não em categoria, da atuação dramática. A capacidade de criar uma situação imaginativamente e de fazer um papel é uma experiência maravilhosa, é como uma espécie de descanso do cotidiano que damos ao nosso eu, ou as férias da rotina de todo o dia. Observamos que essa liberdade psicológica cria uma condição na qual tensão e conflito são dissolvidos, e as potencialidades liberadas no esforço espontâneo de satisfazer as demandas da situação (SPOLIN, 1979, p. 05).

Neste sentido, o jogo liga aos pontos subjetivos a serem comunicados aos alunos. É possível alterar a própria organização do comportamento coletivo, pois por meio do envolvimento criado pela relação empírica, desenvolve-se liberdade

pessoal, compreensão e o ponto de concentração, à medida que os jogadores aprendem as técnicas e aprimoram suas habilidades pessoais. Neste contexto, Koudela (2001, p.43), diz: [...] “à medida que interioriza essas habilidades e essa liberdade ou espontaneidade”, o indivíduo “se transforma em um jogador criativo”.

Assim sendo, o aluno criativo que se envolve com o ponto de concentração, trabalha para si, aceita as regras do jogo para solucionar o problema e manter viva a realidade estabelecida em qualquer situação de aprendizagem.

De fato, o envolvimento da experiência criativa, permite que o aluno libertar-se da preocupação e amplia sua visão de mundo, sob a perspectiva de que o jogo é inerente ao homem em seu processo no desenvolvimento social. Desse modo, a experiência criativa possui um caráter social e baseia-se em problemas a serem solucionados, que são os próprios objetos do jogo.

Para Koudela (2001, p. 43) “As regras do jogo incluem a estrutura (onde, quem, o que) e o objeto (foco) mais o acordo de grupo”.

A autora ainda esclarece a diferença entre jogo dramático e o jogo teatral, referindo ao pensamento de Spolin (1979):

> Como o adulto, a criança gasta muitas horas do dia fazendo jogo dramático subjetivo. Ao passo que a versão adulta consiste usualmente em contar estórias, devaneios, tecer considerações, identificar-se com os personagens da TV etc., a criança tem, além destes, o faz-de-conta onde dramatiza personagens e fatos de sua experiência, desde cowboys até pais e professores. Ao separar o jogo dramático da realidade teatral e, num segundo momento, fundindo o jogo com a realidade do teatro, o jovem ator aprende a diferença entre fingimento (ilusão) e realidade, no reino do seu próprio mundo. Contudo, essa separação não está implícita no jogo dramático. O jogo dramático e o mundo real freqüentemente são confusos para o jovem e - ai de nós – para muitos adultos também. (SPOLIN APUD KOUDELA, 2001, p. 43-44).

Essa atenção dirigida pela diferença de interpretação sobre o jogo dramático e teatral é o que representa a estrutura (Onde? Quem? O Que?), pois, fica concentrada na pessoa, no objeto e dentro de sua realidade.

Koudela (2001, p.44) entende, portanto, que o jogo teatral é um processo que tem por objetivo gerar uma nova realidade. O que está muito de acordo com o convívio social aceito pelo grupo limitado por regras buscando-se a solução do

problema de atuação, ou seja, é realizado um esforço para se atingir o resultado daquele jogo teatral.

Portanto, compreende-se a função do jogo como uma estratégia para se atingir objetivos específicos para a vida adulta. Essas experiências subjetivas e reais como experiência criativa, Spolin (1979, p.03) escreve que: “todas as pessoas são capazes de atuar no palco. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco”. Assim, o conhecimento do jogo teatral é possível em sala de aula pela maneira criativa de interação entre os alunos nas atividades propostas.

d) Jogo e a prática social

A linguagem teatral é a linguagem humana por excelência, e a mais essencial (BOAL, 2008, p.09). Nesse sentido, a imitação e o jogo são fontes de prazer, divertimento aos alunos e são também fatores fundamentais para a aprendizagem das diversas funções, reflexões e socializações.

Conforme Currículo Básico da Escola Pública do Paraná (1992), o ser humano produz, então, maneiras de ver e sentir, diferentes ao longo do tempo histórico e em cada sociedade. Todo mundo atua, age, interpreta. Somos todos atores (Boal, 2008, p. 09). Desta forma, a relação entre o homem e o teatro ao longo da história com suas influências sociais contextualiza uma abordagem metodológica para o trabalho com o jogo, entendemos que:

> Teatro é algo que existe dentro de cada ser humano, e pode ser praticado na solidão de um elevador, em frente a um espelho, no Maracanã ou em praça pública para milhares de espectadores. Em qualquer lugar...até mesmo dentro dos teatros (BOAL, 2008, p. 09).

Nesta perspectiva, o teatro propõe ações para a vida social por ser uma atividade da vida cotidiana. Segundo Boal (2008, p. 09) todos os seres humanos são atores, porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos *espect-atores*.

No sentido amplo, as abordagens teatrais na escola refletem sobre a forma de compreender os espect-atores em sala de aula e o espaço da prática pedagógica na busca daquilo a que denominamos “experiência teatral”.

Logo, o teatro parte da necessidade humana física de representar o que vê, o quê sente, o quê está diante dos olhos.

Destaca Spolin (1979):

> A realidade como sabe, só pode ser física, e nesse meio físico ela é recebida e comunicada através do equipamento sensorial. Toda vida nasce através dos relacionamentos físicos, seja ela a faísca de fogo de uma pedra, o barulho das ondas ao quebrarem numa praia. O ator só pode criar a realidade teatral tornando-a física. Seja com material de cena, figurino, ou com emoções fortes, o ator só nos pode mostrar (SPOLIN, 1979, p. 14-15).

A construção social da representação nasce da realidade física e sensorial que aperfeiçoa o modo jogar, acrescenta Spolin (1979, p. 342) o jogo define-se por “uma atividade aceita pelo grupo, limitada por regras e acordo grupal; divertimento; espontaneidade, entusiasmo e alegria acompanham os jogos; seguem pares e passos com a experiência teatral”.

Na proposta metodológica de Spolin (1979), Santos (2002, p.53) pressupõe a ação pedagógica em permanente avaliação de si, pois considera que os jogos teatrais só adquirem sentido na interação com os processos individuais dos alunos, num processo construtivo interdependente.

Este conceito de experiência teatral como apropriação individual na interação de cada “aluno-ator” e do grupo, ao enfrentarem coletivamente os problemas de atuação propostos na prática dos jogos teatrais. Boal (2008, p. 09) compreende que os atores falam, andam, exprimem ideias e revelam paixões, exatamente como todos nós em nossas vidas no corriqueiro dia-a-dia.

Nesse sentido, a ação pedagógica teórica se revela no processo de aprendizagem do jogo e ao desenvolvimento intelectual, social, e inclui os aspectos cognitivos, morais, afetivos e estéticos.

e) Jogo, técnica e conhecimento

Para Boal, (2008, p. 09) o teatro é um sistema de exercícios (monólogos corporais), jogos (diálogos corporais), técnicas e ensaios. O autor propõe que essa abordagem de jogos pelo sistema corporal permite exercitar a solução dos problemas teatrais.

Ainda o autor posiciona-se a respeito do sistema de exercícios em questão da apropriação dos jogos lúdicos no meio escolar, Boal (2008, p. 10) explica que nada deve ser feito com violência ou dor em um exercício ou jogo, pelo contrário, devemos sentir prazer e compreender a nós mesmos. Desta maneira, os jogos contribuem no enfrentamento da indisciplina que se constitui em um “conflito” a ser solucionado dentro da sala de aula.

“Os exercícios e jogos não devem ser feitos dentro de um espírito de competição – devemos tentar ser sempre melhores do que nós mesmos, e nunca melhores que os outros” (BOAL, 2008, p. 10). Portanto, os jogos e os exercícios necessariamente se desenvolvem em situações de teatralidade.

Assim nas palavras de Boal (2008, p.11) o nosso desejo é de melhor conhecer o mundo que habitamos, para que possamos transformá-lo da melhor maneira. O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade.

A ideia de conhecimento é localizada no tempo, no espaço, na improvisação da atividade, pois, ela é fruto do jogo de expectativa e das práticas que se aceita como melhores para o meio escolar.

Nessa experimentação, o jogo e a ludicidade necessitam que todos os envolvidos trabalhem de forma decisiva e comprometida no resgate de valores pessoais e de forma preventiva em sala de aula. A fim de proporcionar uma aprendizagem que oportunize a contribuir com a família, sociedade e o ambiente escolar em construção de jogos pela experiência trazida pelo aluno.

A ludicidade apresenta uma estratégia com equilíbrio sutil por meio do jogo e a vida social, para Koudela (2010, p. 125) o jogo de regras constitui a estrutura dos “jogos de construção”, denominada de atividades de criação, que ocupam uma posição intermediária entre o jogo e a elaboração inteligente ou entre o jogo e a imitação.

Como em qualquer outra linguagem, a didática do jogo funciona pela transformação subjetiva do ser humano e, possivelmente, na transformação objetiva da sociedade, para que o aluno possa adquirir voz exprimindo seus desejos e ideias. Em vista disso, Boal (2008, p.13) completa que se pode também dar o nome de "teatro" às ações repetitivas da vida cotidiana: nós encenamos a peça do café da manhã, a cena de ir para o trabalho, etc.

Vale dizer que os grandes acontecimentos reais, lúdicos, contínuos e sistemáticos na vida do aluno, organizam seu pensamento criador o auxiliam na aquisição de conhecimentos mais diretamente ligados à questão da formação social. Como afirma Libâneo (1994, p.16), [...] "a didática é uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais".

Em suma, essa unidade didática enfatiza que é preciso favorecer o processo de reflexão sobre o teatro e sua relação histórica e crítica na educação, estabelecendo coerência entre os conteúdos programáticos teórico-práticos, juntamente com suas estratégias metodológicas na investigação do jogo teatral e suas técnicas.

ESTRATÉGIAS, MATERIAIS E ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS:

As oficinas propostas nessa Unidade Didática abordam as técnicas de atuação teatral, em especial, o Teatro do Oprimido, a Improvisação e os Jogos dramáticos e Teatrais. Os Jogos em diversas perspectivas serão apresentados e desenvolvidos no início do ano letivo de 2014, com os alunos do Ensino Médio, ou seja: uma das turmas do 1º, 2º ou 3º Ano.

Serão 32 aulas com a duração de 50 minutos cada, lembrando que a Escola Estadual de Iporã - EFMP, que pertence ao NRE: de Umuarama – PR, na qual será implementada a proposta de intervenção pedagógica, tem os horários da disciplina de Arte organizados em duas horas/aulas semanais. Dessa forma, serão, no total, 32 aulas, desenvolvidas em 10 oficinas.

No primeiro momento o projeto será apresentado à direção, equipe pedagógica, professores e funcionários do Colégio para que estes tomem ciência das oficinas que serão desenvolvidas com os alunos;

Nas oficinas, será utilizada uma pasta em que os alunos irão arquivar os trabalhos desenvolvidos, bem como textos, anotações, estudos, experiências nos exercícios. Será preciso o uso de roupas leves para as atividades.

A seguir, faremos a descrição das 10 oficinas com as suas atividades, organizadas em sequência, destacando a duração, os objetivos, os procedimentos metodológicos e os recursos necessários.

Em relação aos conteúdos abordados no decorrer das oficinas destacamos, conforme encaminhamentos das Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná da disciplina de Arte (2008), em relação à área de conhecimento de Teatro:

- Elementos Formais: Personagens; Expressões Corporais, Vocais, Gestuais e Faciais; Ação e Espaço.
- Composição: Técnicas: jogos teatrais e dramáticos; teatro direto; teatro-fórum, imagem, invisível e jornal; encenação e a caracterização.
- Movimentos e Períodos: Teatro do Oprimido e Dialético

A unidade didática que se pretende a desenvolver na escola estará em correspondência com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná da disciplina de Arte (2008).

Portanto, as técnicas de conhecimento sobre o Teatro do oprimido proporcionará a reflexão para o exercício da cidadania, levando aos alunos um estudo teórico/prático de ensino que aborde seus conflitos, representações e socializações mediante aos jogos em sala de aula.

1- Oficina: Apresentação da Implementação Pedagógica

a) Reunião com pais e alunos ou responsáveis, que terá a duração de 2 horas/aulas (um encontro).

b) Objetivo: demonstrar que as técnicas utilizadas no teatro do oprimido propõem orientações de pesquisas para a formação social do aluno no Ensino Médio e que ao utilizar os jogos, poderão desenvolver uma prática privilegiada para desenvolvimento pessoal na atuação cooperativa em sociedade.

c) Procedimentos metodológicos: no primeiro momento, explicar aos convidados o processo de desenvolvimento das técnicas do teatro do oprimido e as classificações das oficinas por meio de slides e no segundo momento, demonstrar de que forma os jogos poderão contribuir no processo social do aluno que visa à autonomia, participação e originalidade.

d) Recursos: Uma sala de aula; *datashow* para mostrar os slides da unidade didática; caixa de som; quadro; tela branca e um *notebook*.

2- Oficina: Estudo e Pesquisa sobre os Jogos para atores e não atores de Augusto Boal

a) Duração: 2 horas/aulas (um encontro).

b) Objetivos: 1) Diagnosticar que as técnicas de Boal são uma forma natural de grupo que propicia o envolvimento, a liberdade pessoal para a experiência dos alunos; 2) Identificar as temáticas necessárias para as ações sociais em si, por meio do próprio ato de jogar.

c) Procedimentos metodológicos: pedir aos alunos que formem um círculo e explicar sobre a importância das técnicas do teatro do oprimido em sala de aula, depois, propor aos alunos que pesquisem em livros ou sites sobre o método dos jogos para atores e não atores de Augusto Boal. Após realizarem a pesquisa, deverão responder os seguintes questionamentos:

- Como funcionam as técnicas do Teatro do Oprimido?

- De que forma os jogos teatrais de Augusto Boal, relacionam-se com regras, limites e disciplina?

- De que maneira você entende por espect-atores?

- O que você entende por Opressor e Oprimido?

- Quais são os temas que abordam a ética, a sociedade e a educação no Teatro do Oprimido?

Neste momento, os alunos deverão registrar suas respostas, considerando as questões e pesquisa. Após o registro das respostas ao questionamento, sugira os alunos para dividir-se em pequenos grupos e juntar todas as respostas do grupo para escolher de que maneira irão apresentar o resultado da pesquisa aos demais alunos.

Assim, pode ser usada a multimídia ou imagens que ressaltem o fator histórico que o teatro do oprimido e as técnicas dos jogos foram produzidos.

Na sequência, as respostas serão arquivadas na pasta de cada um dos alunos para posteriores análises e identificação de avanços no processo.

d) Recursos: internet, papel sulfite A4, lápis grafite, borracha, TV Pendrive, internet, etc.

Fontes e referência do assunto:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2008.

AUGUSTO BOAL. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=c-LE9kXutRw> Acesso em 24 nov.2013

FORMAÇÃO DO TEATRO DO OPRIMIDO: Lições de Cidadania 10/02/2012. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=cGxZ_8yXtTw> Acesso em 24 nov. 2013.

3- Oficina: Jogo e Teatro Imagem

a) Duração: 2 horas/aulas (um encontro).

b) Objetivos:

1) Proporcionar situações de exploração corporal por meio de exercícios expressivos, faciais e gestuais no uso da técnica do teatro imagem como forma de ampliar o olhar de cidadania em relação às possibilidades de produções e criações artísticas;
2) Produzir imagens por meio de temas sociais sem o uso da palavra (posições corporais, expressões fisionômicas, distâncias e proximidades, etc.) encontradas no espaço ao redor, observando e experimentando a ação teatral.

c) Procedimentos Metodológicos: solicitar aos alunos que formem um círculo para explicar a oficina (teatro imagem). Após, propor aos alunos que se dividem em pequenos grupos e espalhem pela sala para preparar a atividade da imagem corporal, ao comando do professor um grupo deve ir ao meio da sala mostrar a atividade com seus movimentos corporais, faciais e gestuais no espaço. Para representarem a imagem corporal social do cotidiano sem uso da palavra. Em seguida, o grupo deve congelar essa imagem para os outros grupos analisarem o tema escolhido pelos alunos. Solicitar que façam comentários sobre o tema escolhido, após, vai outro grupo até chegar ao último grupo, mas sempre com alunos apresentando e outros assistindo. Terminando, deve pedir aos alunos que escolha outro aluno para desenvolver outra atividade. Será necessário que a dupla escolha um tema social e escolha quem vai ser o escultor e quem vai ser massa corporal a ser esculpida, a cada movimento do corpo da massa deve-se congelar. Em seguida, cada dupla irá representar seu tema por meio da estátua esculpida congelada aos outros grupos para comentarem sobre a composição da imagem pela dupla, observando-se comunica uma ideia de opressão, pensamento ou uma opinião social. Por exemplo: A imagem corporal de um desempregado, de um protesto, de um político, etc. Por fim, essas imagens corporais elaboradas pelas duplas poderão sair nos arredores da escola, montar suas esculturas corporais. Se quiserem, podem debater com outros

alunos da escola sobre as composições dos temas sociais e o processo da oficina teatro imagem.Como atividade final, registrarão em uma folha de caderno acontecimentos e fatos durante a oficina e responderão a essas questões:

- As formas corporais representadas são imagens da sociedade?

- Podemos observar a imagens corporais de simetrias, assimetrias, equilíbrios, deformações, entre outros?

-De que maneira você agiu ao trabalhar em grupo e como você se sentiu diante dos outros alunos ao apresentar em público situações sociais de seu cotidiano?

-De que forma as produções de imagens corporais, apresentaram situações de opressores e oprimidos na sala de aula?

d) Recursos: sala de aula, TV Pendrive, roupas leves, lápis, aparelho de som, folha de sulfite A4 .

Fonte e referência do assunto:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2008.

IGUALARTE | Teatro imagem | Aljustrel | 2. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=g3-KTrNGfnA> Acesso em: 24 nov. 2013.

4- Oficina: Jogo e Teatro Invisível

a) Duração: 2 horas/aulas (um encontro).

b) Objetivo: desenvolver no aluno o entendimento de experenciar uma situação social com o uso de um diálogo, segundo as circunstâncias, a partir da intervenção dos espect-atores e adaptar essas mudanças de diálogo para a estruturação de uma pequena peça, buscando diferentes alternativas dos jogos para este mesmo tema.

c) Procedimentos metodológicos: sugerir aos alunos que formem um círculo e explicar a atividade (teatro invisível) e quais são os valores pessoais que se obtêm em trabalhar dessa maneira. Pede-se para os alunos ficarem em círculo, no lugar deverá buscar aquecer suas articulações corporais com movimentos circulares e depois retos, em seguida, desmanchar o círculo e pedir para andarem pelo espaço, não deve andar em fila indiana. Nesta atividade, deve propor que andem rápido ou devagar, com as pontas dos pés, calcanhares, etc. Em seguida, pede-se para sentarem em circulo e comentar sobre os exercícios e seus efeitos. Depois, entregaremos aos alunos alguns textos dramáticos que abordem situações do cotidiano (abuso sexual, racismo, alcoolismo, etc.), os alunos farão uma leitura do texto para discutirem os temas, logo em seguida, propor que elaborem uma cena com as personagens do texto, por exemplo, um grupo de alunos protestando sobre o lixo na escola. Sugira que espalhem pela sala e formem pequenos grupos para representarem as cenas com os textos adquiridos. Após, tudo pronto, cada grupo irá representar suas encenações aos outros grupos e debaterem se as cenas estão de acordo ao tema, por fim, registrar tudo em um papel e guardar. Se quiser poderá apresentar para a escola, mas deverá seguir esse esquema: os alunos envolvidos devem mistura-se com outros alunos da escola, para os outros alunos não terem conhecimento que seja uma encenação, o participante deve agir como um espectador, discutindo o tema, acatando as opiniões dos outros espectadores, e assim transformar o texto encenado na sala em resultado das opiniões públicas relacionada a situação social daquele tema inicial.

d) Recursos: texto dramático, lápis, borracha, roupas leves, figurino e maquiagem, sala de aula, aparelho de som.

Fonte e referência do assunto:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2008.

TEATRO INVISÍVEL. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=vj_KbHYzIj8> Acesso em 27 nov. 2013.

5- Oficina: Jogo e Teatro-Fórum

a) Duração: 4 horas/aulas (dois encontros).

b) Objetivo: proporcionar possibilidades técnicas e experimentações de temas sociais e políticos para que o aluno consiga resolver as situações aos debates com os espectadores que propõe a solução do problema representado, cabendo ao espectador fornecer boas respostas do tema encenado usando a linguagem teatral.

c) Procedimentos metodológicos: pedir aos alunos que andem pela sala sem olhar uns aos outros e deverão elaborar movimentos que lembrem algum tipo de animal do seu cotidiano. Em seguida, solicite para emitir um som que lembre esse animal no mesmo ritmo de seus movimentos corporais, depois, pedir para sentarem e comentarem a atividade. Sugere que formem pequenos grupos e entregaremos aos grupos um texto teatral abordando temas sociais ou políticos, podendo ser realista, simbolista ou expressionista. Os grupos farão uma leitura e registrarão as ações dos personagens envolvidos no texto. Após, propor aos grupos o ensaio e a representação das cenas do texto, cada grupo fará sua encenação, na qual os outros grupos interferirão no assunto e opinarão sobre a resolução daquele problema. Todos os grupos irão representar e debater sobre os temas abordados utilizando os elementos teatrais (personagens, expressões corporais, vocais, gestuais e faciais, ação e espaço, etc). Por fim, os grupos registrarão suas dificuldades e entendimentos sobre a oficina e a relação com o trabalho em grupo.

d) Recursos: textos teatrais com abordagens sociais e políticas, lápis, borracha, sala de aula, aparelho de som, roupas leves, etc.

Fonte e referência do assunto:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2008.

TEATRO FÓRUM. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=_xR5_rhcGqc> Acesso em 27 nov. 2013

6 - Oficina: Jogo e Teatro Jornal

a) Duração: 2 horas/aulas (um encontro).

b) Objetivo: experimentar o jogo em diferentes formas noticiaria do cotidiano, utilizando jornais como referência para as montagens de pequenas encenações, que contribuirão para a formação social do aluno na sala de aula.

c) Procedimentos metodológicos: pedir aos alunos que andem pela sala e busquem ações corporais que representem uma intenção social (pensando em dívida, discussões, preocupação, etc), e ao mesmo tempo, que repitam uma palavra representando a opressão ou oprimido. Em seguida, solicite para sentarem em círculo e debaterem essas ações sociais corporais e a combinação com a palavra, depois, sugere aos alunos para dividirem em pequenos grupos que distribuiremos jornais para cada grupo escolha uma notícia e realize uma encenação. No final, depois de todos terem encenado, os grupos comentarão sobre as encenações realizadas, se quiserem poderão apresentar no pátio da escola formando esquetes (pequenas noticias). Por fim, farão registros das discussões e das representações noticiarias como forma de conhecimento pessoal.

d) Recursos: Sala de aula, roupas leves, lápis, diversos jornais, borracha, aparelho de som.

Fontes e referência do assunto:

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores.** Rio de Janeiro, Civilização brasileira, 2008.

TEATRO JORNAL: A TRÁGICA HISTÓRIA DE JULIA Z: Uma História Como Qualquer História 1/3. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=B9N0gno642Y> Acesso em: 28 nov. 2013.

TEATRO JORNAL CORPORAL - bio06/1- univag – parte1. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=DE9k3o9CfrY> Acesso em: 28 nov. 2013

7 – Oficina: Teatro e o Jogo Improvisacional (Onde? Quem? O Quê?)

a) Duração: 8 horas/aula (quatro encontros).

b) Objetivo: ampliar o conhecimento sobre improvisação e seus elementos da linguagem teatral (Onde? Quem? O Quê?) com seus exercícios e atividades fundamentais que objetiva a individualidade e a criatividade focando o conceito do jogo para destravar a capacidade do individuo em seu contexto histórico e social.

c) Procedimentos metodológicos: mostrar um vídeo que relate a vida e obra da Viola Spolin e alguns Jogos de Improvisação, depois, responder esses questionamentos:

- Qual é a importância de método da Viola Spolin na Educação?

- Em que momento o método da Viola Spolin contribui com a regra, limite e disciplina na sala de aula mediante aos jogos improvisacionais?
- O que representam os jogos pelo foco no Onde? Quem? O Quê?
- Em quais situações teatrais podem ser usados como exercício de cidadania na improvisação?

Após, registro das discussões e arquivar, solicite aos alunos que formem círculo para explicar a atividade (jogo de improvisação). Após explicação, pede-se para andarem pela sala percebendo as superfícies em que estão pisando, sugerindo para andarem em superfície rústica, macia, quente, agradável, etc. Em seguida, sugere ao aluno escolher uma personagem que represente uma profissão com ações corporais e verbais que identifiquem sua função, neste momento, os alunos não devem relacionar-se uns com os outros. Depois que os alunos já definiram suas personagens, sugere formar dupla com as personagens dos alunos e que elabore uma cena improvisada utilizando uma das técnicas do teatro de Boal (imagem, invisível, fórum, jornal). As duplas terão um tempo para ensaiar e logo apresentarão as cenas, depois das apresentações, pede-se aos alunos para escolher um grupo maior juntando as personagens das cenas apresentada e cada grupo deverá elaborar esquete improvisado por temas sociais. Os grupos poderão ensaiar a esquete e apresentarem na sala, em seguida se quiserem, poderão reunir-se e escolher esquetes que gostariam de apresentar aos alunos da escola, todos podem participar. No saguão da escola, após as apresentações de esquetes, os alunos envolvidos poderão explicar aos outros alunos sobre o processo que utilizaram para preparar esquetes, estudos e as pesquisas feitas. Os alunos deverão registrar tudo e arquivar os acontecimentos e fatos que ocorreram durante a apropriação do conhecimento artístico e estético.

d) Recursos: TV P*endrive*, sala de aula, roupas leves, aparelho de som, *slides* com imagens de situações do cotidiano e cenas de jogos improvisacionais da Viola.

Fontes e referência do assunto:

SPOLIN Viola. [1963] **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

VIOLA SPOLIN - Vida e Obra. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=xPHbhKLO_H0> Acesso em 30 nov. 2013.

IMPROVISO TEATRAL. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=mzLfJbRUErI> Acesso em 30 nov. 2013.

OFICINA JOGOS TEATRAIS -Secom 2011 – UFOP. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=WNMjbly1QhQ> Acesso em 30 nov. 2013.

8 – Oficina: Jogos e Exercícios

a) Duração: 4 horas/aulas (dois encontros).

b) Objetivo: Proporcionar atividades lúdicas que contribuem para a formação da coordenação motora do aluno.

c) Procedimentos metodológicos: pede-se para formarem um círculo que irá explicar a atividade (exercício e jogo), depois, solicite que andem pela sala naturalmente com movimentos do corpo em planos alto (corpo esticado), médio (corpo agachado) e baixo (sentado, deitados no chão), sem interagir com os outros. Após, sugere para andarem pela sala e ao encontrar outro aluno somente olhe os seus colegas sem dar risadas, seja em qual plano estiverem, depois, deve-se fixar os olhos em alguém e invadir esse espaço tocando em suas mãos, pés, cabeça. Depois de um tempo, pede-se aos alunos saírem para qualquer lado sem olhar para trás, relaxar e voltar ao círculo e discutirem esse jogo e exercício. Solicite que dividem em pequenos grupos e propor que cada grupo elabore uma sequência de movimentos corporais reproduzindo ações que comuniquem uma intenção (grupo de trabalhadores, pesquisadores, estudantes, etc), demonstrando o foco do onde

(lugar), quem (personagem) e o que (assunto). Depois dessa ação corporal, os alunos interagem com outro grupo, fazendo sons ou ruídos sonoros em uma linguagem desconhecida (resmungar, travalingua, blablação, etc), formando assim uma cena entre os envolvidos com palavras desconhecidas. O objetivo é ressaltar a ação, mas não a linguagem. Por fim, após todos terem se apresentado, os alunos discutirão os pontos que foram importantes na interação sem o uso da palavra e o seu trabalho corporal na representação da personagem que compõem o foco (Onde? Quem? O que?), sempre registrando os recursos envolvidos na oficina.

d) Recursos: sala de aula, roupas leves, aparelho de som, lápis, caderno.

Fontes e referência do assunto:

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro.**Rio de Janeiro: 10ª Ed. Civilização Brasileira,1991.

JOGO TEATRAL - Objetos Ocultos. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=3MCws0KGm3w> Acesso em 30 nov. 2013.

EXERCÍCIO DE AQUECIMENTO - Grupo Teatral Saga. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=qH3mmnuiGoE> Acesso 30 nov. 2013.

JOGOS E EXERCICIOS TEATRAIS 2011 CAVALO MEREKETE. Disponível em: **<**http://www.youtube.com/watch?v=PuxURHEOmZg> Acesso em 30 nov. 2013.

9- Oficina: Jogos Dramáticos e Teatrais

a) Duração: 4 horas/aulas (dois encontros).

b) Objetivo: experimentar e explorar os elementos da linguagem teatral de forma espontânea, aprimorando sua expressão com atividades lúdicas coletivas das

oficinas e socializando seus conhecimentos**.**

c) Procedimentos metodológicos: solicite para formarem um círculo que irá explicar como funciona a atividade do jogo dramático e teatral. Após, em círculo, pede-se a um aluno ir ao centro e fazer um movimento corporal que represente uma imagem e “congela”. Depois, entra outro aluno e dá continuidade ao movimento daquela imagem: a completa e “congela”, assim sucessivamente. No final, quando todos estiverem na mesma imagem, alguém dá um sinal e todos retornam ao seu lugar inicial. Em seguida, sugere para dividirem em grupos e pedir que escolham uma ação social colocando um problema com solução concreta. Por exemplo: um produto novo a ser lançado no mercado, o que fazer com as garrafas vazias de plástico, e assim por diante. Em seguida, pedir aos grupos que sugiram soluções para cada tema e escrevam no quadro. Por fim, discutiremos as opções e sugira que cada grupo elabore uma cena com essas informações acima. Depois os alunos representarão as cenas para os outros grupos, e farão debates sobre as problemáticas sociais envolvidas no uso da linguagem teatral.Neste momento, oferecemos revistas aos grupos para que escolham uma imagem com cena do cotidiano e preparem a esquete com início, meio e fim usando na representação (onde? quem? o que?) com gestos e falas. Cada grupo deve representar cenas de uma família com as seguintes características: pai brutal, mãe infeliz filhos assustados, avó caduca, avô avarento e visitas educadas. O tempo de ensaio é de dez minutos. Após a apresentação das cenas, os alunos deverão representar novamente, mas as características são o contrário da primeira cena (se o pai era brutal agora deverá ser educado e assim por diante), em seguida, debate e registro do processo. Para concluir a oficina, sugira aos alunos que todos serão animais presos no zoológico e que cada animal precisa se comunicar uns com os outros para encontrar uma saída somente com sons. Depois que todos saírem, sugira aos alunos que formem grupos de animais com o uso de palavras nas cenas e use os meios onde (lugar), quem (personagens) e o que (assunto) no teatro imagem, fórum, invisível e o jornal. Por fim, após todos os grupos apresentarem as soluções dos problemas encontradas para sair da prisão do zoológico, registrar e arquivar as dificuldades e fatos importantes no processo.

d) Recursos: sala de aula, aparelho de som, roupas leves, jornais, revistas, roupas velhas, adereços, etc.

Fontes e referência do assunto:

REVERBEL, Olga. **Oficina de teatro.** Porto Alegre: Kuarup, 1993.

JOGOS DRAMÁTICOS - Currículo dos Urubus. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=hj804hksiPM> Acesso em 30 nov. 2013.

PROTOCOLO JOGOS TEATRAIS. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=eztqOz3Funs> Acesso em 30 nov. 2013.

10- Oficina: ENSAIO, CONCLUSÃO E APRESENTAÇÃO

a) Duração: 4 horas/aulas (dois encontros).

b) Objetivo: conforme o desenvolvimento das oficinas anteriores, verificaremos a possibilidade de que essa oficina seja de ensaio geral, marcações das técnicas e apresentação, na escola, para as famílias e amigos dos alunos envolvidos.

c) Procedimentos metodológicos: Propor que os alunos peguem todos os registros das oficinas com suas técnicas e irão formar um grupo que terão que escolher uma das técnicas que mais se identificou para realizarem ensaios e apresentarem aos amigos, familiares, comunidade e para escola, como resultado final do projeto de implementação.

d) Recursos: Saguão da escola, Centro Cultural do Município de Iporã, máquina digital e filmadora.

AVALIAÇÃO

Para a avaliação, serão utilizados os critérios:

A participação dos alunos nos grupos, na pesquisa, na coerência da redação de textos relacionados à fundamentação teórica do conteúdo propostos e no resultado da oficina integradora;

O envolvimento dos alunos nas questões relacionadas ao conteúdo proposto, aos jogos, atividades, exercícios, criatividade e originalidade na criação do processo das oficinas propostas. Serão avaliados também a expressividade e interpretação diante do tema abordado a partir dos processos desenvolvidos durante as aulas.

A avaliação será de acordo com o PTD (Plano de Trabalho Docente) da disciplina de Arte cujo PPP (Plano Político Pedagógico) da escola aborda como método a avaliação diagnóstica e processual, em que a forma de avaliar leva em consideração o potencial dos alunos, bem como a flexibilidade de ações que permitam que o professor análise o desenvolvimento e o desempenho individual e coletivo nas aulas e a auto-avaliação das atividades que serão propostas.

Desta forma, o professor acompanhará cada oficina do trabalho observando a compreensão dos alunos e suas especificidades.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o Ator e não-Ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 10ª. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

_____**Jogos para Atores e não Atores**. 11ª. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

_____**Teatro do oprimido e outras poéticas políticas.** 10ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

_____ **Texto e Jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Fapesp/Perspectiva, 1996.

_____ **BRECHT: um jogo de aprendizagem.** São Paulo: Perspectiva, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LOPES, J. **Pega Teatro.** Campinas: Papirus, 1989.

MONTEIRO, Regina Fourneaut. **Jogos dramáticos.** São Paulo: Mcgraw-hill do Brasil, 1979.

PARANÁ. Secretaria do Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica.** Curitiba: SEED-PR, 2008.

_____ **Currículo Básico da Escola Pública do Paraná.** Curitiba: SEED/DEPG, 1992.

_____**LDP: Livro Didático Público de Arte.** :Curitiba: SEED-PR, 2006.

PEIXOTO, M. I. H. **Arte e Grande Público: a distância a ser extinta.** Campinas: Autores Associados, 2003.

REVERBEL, Olga. **Oficina de teatro.** Porto Alegre: Kuarup, 1993.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. **Brincadeira e Conhecimento do Faz-de-conta a Representação Teatral**. Ed. Mediação. Porto Alegre, 2002.

SPOLIN Viola. [1963] **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.